



**Bibliotecário: Mediador da leitura, da cultura, da informação e
sua competência informacional.**

Eliane Maria da Fonseca Tavares¹

Flávia Cristina de Oliveira Pereira²

Resumo

Com base nos textos de estudos, considera-se um abrangente assunto a respeito dos novos perfis e protagonistas na ação de ser intermediador da informação e agente transformador para a classe leitora em geral, em especial discente. É claramente notável o diferencial em profissionais capacitados na área, porém associar a formação a proatividade, a ética, a criatividade e ao empenho em ser leitor assíduo causam grande poder transformador na sociedade. Nesse contexto, encontra-se a fundamental importância do bibliotecário em ser um profissional atento aos seus leitores, seja capaz de mediar, incentivar e promover a leitura de forma criativa, consciente e interaja com todos sem preconceito, tenha gosto pela leitura e saiba transferir, seja capaz de conhecer seu leitor e formá-lo para exercer uma participação mais ativa e consciente na sociedade.

Palavras-chave: Mediação da leitura. Competência Informacional. Bibliotecário. Protagonismo.

Abstract

Based on the study texts, a comprehensive subject is considered regarding the new profiles and protagonists in the action of being an information intermediary and transformative agent for the reading class in general, especially students. The difference in trained professionals in the area is clearly notable, but associating training with proactivity, ethics, creativity and the commitment to being a regular reader causes great transformative power in society. In this context, the fundamental importance of the librarian is to be a professional who is attentive to his readers, is able to mediate, encourage and promote reading in a creative, conscious way and interacts with everyone without prejudice, has a taste for reading and knows how to transfer, be able to get to know your reader and train them to exercise a more active and conscious participation in society.

¹ Graduada em Normal Superior, Pós-graduada em Supervisão Pedagógica, Educação Especial e Inclusiva, Libras e Biblioteconomia, concluindo Bacharelado em Biblioteconomia e atuou como PEUB em biblioteca escolar e regente de turma. E-mail institucional eliane.tavares@educacao.mg.gov.br

² Graduada em Administração, concluindo Bacharelado em Biblioteconomia e atuando como assistente de bibliotecas desde 2012.

Keywords: Reading mediation. Informational Competence. Librarian. Protagonism.

1. Introdução

Este estudo investigou propostas correlatas à linha de pesquisa que trata de projetos de ações educativas e culturais relativas à mediação, enfocando a leitura e a cultura. Esta linha de pesquisa foi delineada durante o desenvolvimento do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos e contempla o trabalho de conclusão de curso das autoras.

A pesquisa investigou as propostas, os métodos para o desenvolvimento e as conclusões de três textos do campo da Ciência da Informação, na área da Biblioteconomia, que exploram a temática. São eles:

1.1 Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar: pesquisa elaborada por Flávia Ferreira Abreu, Mestre; Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil; e Ligia Maria Dumond Doutora; Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil; que investigaram as ações de mediação e incentivo à leitura que são utilizadas por equipes de bibliotecas escolares para os adolescentes, com o intuito de formar leitores.

1.2 Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar: pesquisa elaborada por Christianne Martins Farias, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina; e Elizete Vieira Vitorino, Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004), professora Adjunta do Departamento de Ciência da Informação da UFSC; que buscaram conceituar competência e competência informacional, e refletir sobre esses dois conceitos no cotidiano do bibliotecário escolar, dando um enfoque às dimensões técnica, estética, ética e política, salientando-se que a competência do bibliotecário escolar é pautada em cada uma dessas dimensões.

1.3 Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social: pesquisa elaborada por Ana Claudia Medeiros de Sousa, Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), professora adjunta do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia

(UFBA); Raquel do Rosário Santos, Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Professora adjunta do Instituto de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Ingrid Paixão de Jesus, Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); que analisaram como o Projeto Acelera Celé vem desenvolvendo as práticas de mediação da cultura, da informação e da leitura para favorecer o protagonismo dos sujeitos.

O objetivo desta investigação foi levantar e relacionar os aspectos teóricos, metodológicos e práticos que envolvem o fazer do profissional bibliotecário nas atividades de mediação da leitura e da cultura, a importância de desenvolver a capacidade leitora entre os estudantes e a preocupação com a permanência do hábito de leitura ao longo do processo educativo, formando o leitor apreciador da leitura permanentemente.

Para tanto, fez-se necessário observar as dimensões das competências do profissional bibliotecário e suas relações no ambiente escolar. Da mesma forma, buscou-se analisar os aspectos da aplicação do conceito de mediação no contexto da mediação da cultura, somado aos propósitos da mediação da informação e cultura.

A atuação do bibliotecário em espaços interativos com o usuário, em especial no ambiente escolar, para a formação do leitor se associa ao desejado protagonismo social possível com o desdobramento da mediação da cultura e da informação.

A reunião desses três pontos contempla as ações educativas e culturais tão importantes para o exercício da cidadania. Neste estudo pretende-se esclarecer quais são as atividades do profissional bibliotecário nesses espaços de mediação.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, visando analisar criticamente os constructos teóricos, as características metodológicas e os resultados obtidos pelos pesquisadores em seus estudos que subsidiaram a composição deste artigo.

2. Mediação da leitura em biblioteca escolar

De acordo com Abreu e Dumont (2021), no artigo intitulado: Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar, o bibliotecário é um profissional que trabalha com a informação, é responsável pelo objeto “leitura e a formação de leitores”, destacando as ações que promovam a leitura criativa e reflexiva. O bibliotecário deve conhecer o conceito da leitura para a Biblioteconomia e Ciência da Informação para atualizar os conhecimentos da sua prática, sabe-se que a leitura está relacionada ao aspecto histórico em que cada leitor vivencia o seu contexto, o seu sentido e a sua motivação. Neste conceito de contexto e leitura, Dumont explica que:

Não se trata de estudar as leituras realmente praticadas de uma obra, ou de outra, em determinada época, ou em outra. Trata-se sim de examinar como um texto se expõe, explicitamente ou não, à leitura, ou as leituras que dele são feitas ou podem ser feitas, em outras palavras, como se permite a *liberdade* de leitura, ou se faz sua restrição (DUMONT, 1998, p. 56).

O profissional bibliotecário, agente formador de leitores, deve desenvolver habilidades para mediar a leitura, e para isso, necessita conhecer seu usuário e as fontes de informação e, principalmente, ser leitor.

Bicheri e Almeida Júnior (2013, p. 48) citados por Abreu e Dumont (2021, p. 390) atestam que um dos requisitos para mediar a leitura em bibliotecas escolares “é ser leitor e dar testemunho disso aos alunos; não só disponibilizar leitura aos seus usuários, mas também propor-lhes leituras”. Desde criança as pessoas interagem com elos culturais, construindo assim, a identidade individual e coletiva, o conhecimento mútuo, suas semelhanças e sintam-se pertencentes a uma determinada cultura coletiva.

Na pesquisa desenvolvida por Abreu e Dumont (2021), a biblioteca escolar é a “chave” para ver como estão sendo realizadas as ações de mediação e incentivo a leitura aos alunos adolescentes do ensino fundamental a partir do quinto ano. Investigar o trabalho do bibliotecário escolar em seu modo de operar ou agir e identificar as características mais marcantes que pudessem colaborar para a formação de leitores. Foram verificadas quais ações de mediação e incentivo a leitura desenvolvida e quais se destacavam no aprendizado de apropriação da informação pela leitura. Portanto, verificaram também as competências que os bibliotecários possuíam e utilizavam para mediar a leitura e formar leitores ativos e

conscientes. Com os estudos, os pesquisadores atestaram que há um abandono de atos de incentivo e mediação à leitura a medida que os leitores vão crescendo, e essa constatação não é a ideal para incentivar o gosto pela leitura.

O bibliotecário tem um papel muito importante como incentivador, mediador de leitura e formador de leitores ativos. Por isso, é bom que o profissional entenda a leitura como uma ação social e amplie seu conhecimento sobre o processo de mediação da leitura. É difícil definir a leitura sem a perspectiva do leitor, é preciso entender o contexto social, o fluxo de informações, o sujeito e a diversidade da leitura, identificar a efetividade e apropriação da leitura aprendida pelo leitor.

O leitor é um sujeito produtor de significados, a partir do estímulo da leitura ele produz seu conhecimento em atuação pessoal e social transformadora, todo o contexto de leitura faz sentido de acordo com sua experiência de vida. "A ação leitura é um processo exercido única e individualmente por cada leitor, ao dar sentido ao que leu. E esse sentido pode variar bastante de leitor para leitor." (DUMONT, 1998, p. 65)

Antunes (2003, p. 70) acredita que:

A atividade da leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral. (ANTUNES, 2003, p. 70)

A atividade de leitura favorece ao leitor compreender o texto a partir de seu conhecimento interno e sua relação com o saber adquirido pelas diversas leituras que faz do mundo. A leitura amplia os horizontes do leitor de forma crítica e cultural, desenvolve efetivamente o senso crítico e tomada de decisões.

O processo de leitura na escola é um direito de todo cidadão, que primeiramente deve ensinar e aprender a ler, depois deve investir no leitor e valorizar suas escolhas contribuindo para um leitor livre, autônomo, capaz de autogovernar, ser sujeito de direito que saiba reivindicar para si o poder de tomar decisões. Sobre o processo de leitura, as autoras explicam que:

A autonomia é medida pela capacidade de analisar, compreender a situação com conhecimento e discernimento próprio. O leitor crítico

fará uma análise objetiva do problema, sem dogmas, preconceitos, contribuindo para o desenvolvimento do sujeito e para a expansão do conhecimento, apresentando sua contrapalavra. (DUMONT E ABREU, 2021, p. 393)

Além da autonomia, tem a leitura reflexiva que faz com que o cidadão tenha seu direito de acessar as informações públicas, conheça a sociedade a que está inserido, podendo agir de forma democrática.

No contexto escolar a mediação e o estímulo à leitura favorecem as trocas de ideias, a relação entre os indivíduos, desenvolvendo-os em sua totalidade intelectual. Para Turra (2007) "mediador é a pessoa que avalia, amplia e escolhe estratégias mais apropriadas a determinado contexto", com o ambiente de mediação o leitor organiza, interpreta e elabora as experiências de aprendizagem, suscita curiosidade, demonstra envolvimento e interesse, estimula a reflexão, o compartilhamento e o apreço pelas diversas opiniões, induz a mudança e a participação ativa do sujeito mediado. A autora Turra conclui o artigo afirmando que:

O processo de mediação vai além de uma simples e orientada tarefa, de um produto, de uma orientação de aprendizagem; objetiva tornar o indivíduo capaz de agir independentemente de situações específicas e isso torna o sujeito capaz de se adaptar às novas dimensões com as quais ele irá se defrontar. (TURRA, 2007, p. 309).

A noção de mediação convoca os estudiosos da Ciência da Informação a olhar para as distintas intervenções humanas, pois as práticas de mediação da informação não são efetivas, caso não se espelhem nas facetas históricas, políticas, econômicas e sociais do contexto, da comunidade a qual os seus leitores pertencem. O termo mediação da informação ou da leitura está sendo muito utilizado na literatura brasileira da Biblioteconomia e da Ciência da Informação e para sua consolidação é preciso motivação da leitura e formação do leitor.

O conceito geral de mediação pode sofrer a influência do emissor através da informação, isso pode acontecer com leitores em fase de formação, por isso deve ter o cuidado de explicitar o uso da expressão "mediação da leitura", mas não é necessário no leitor maduro. A mediação da leitura há maior ênfase no uso do termo em práticas da motivação da leitura e no papel do bibliotecário mediador, este deve ser atento, respeitoso e desprendido de preconceitos, sem deixar de revelar as suas preferências. Os autores reforçam que:

[...] com o passar dos anos, a temática da mediação tem se expandido, passando a inspirar outras questões para além do papel exercido pela biblioteca na sociedade. Atualmente, muitos são os campos de pesquisa na CI onde se busca aplicar o conceito de mediação, dotando-o de uma relevância cada vez maior. Um sinal dessa relevância é a diversidade de grupos de pesquisa existentes no Brasil relacionados à temática, a qual é destacada já em suas nomenclaturas. (NUNES; CAVALCANTE, 2017, p. 5).

O profissional bibliotecário deve ser um mediador contemporâneo, deve ter iniciativas que leve o leitor a apropriar da informação através da leitura, deve conhecer o espaço que o cerca, organizar as informações e fazer o leitor ter gosto pela leitura. No caso de biblioteca escolar, o profissional deve conhecer e participar das propostas curriculares, proporcionar momentos de descoberta, criatividade, alegria, reflexões, debates, aprendizagem, intervir para aproximar, conhecer para apropriar-se do saber.

A colaboração entre bibliotecário e professor deve ocorrer em colaboração mútua, para trabalhar em prol do aprendizado do aluno. O professor deve priorizar as condições para que a criança aprenda a ler já o bibliotecário deve cooperar para que a criança desenvolva suas capacidades de leitura. Este deve tornar a biblioteca escolar um espaço dinâmico, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, atuando junto à comunidade escolar num trabalho de cooperação e participação.

3. Competência do bibliotecário no contexto escolar

Farias e Vitorino destacam em seu estudo Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar (2009), que em tempos de transformação da informação no tecido social, os profissionais da biblioteconomia repensam sobre as atribuições dos bibliotecários, especialmente seus conceitos em relação às suas posturas administrativas de trabalho como agentes da informação. De acordo com a Declaração de Alexandria (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – IFLA, 2005) o investimento maciço em estratégias de competência informacional e no aprendizado ao longo da vida cria valor público, e é essencial ao desenvolvimento da Sociedade da Informação.

Kuhlthau (1999, p. 7) citada por Farias e Vitorino (2009, p. 4) afirma que o desafio da escola na Sociedade da Informação é educar as crianças para viverem e

aprenderem em ambiente rico em informação e que os professores não pode fazer isso sozinho, considera que o bibliotecário desempenha um papel fundamental no enfrentamento desse desafio. Nesse sentido, o artigo de Farias e Vitorino propõem uma reflexão a respeito da competência informacional necessária, para que o bibliotecário escolar possa desempenhar um trabalho que tenha qualidade e seja eficaz nas escolas. Para que a práxis bibliotecária seja competente, não basta o domínio de alguns conhecimentos e o recurso de algumas “técnicas”, as autoras sugerem. É necessário que a técnica seja fertilizada pela determinação autônoma e consciente dos objetivos e finalidades, pelo compromisso com as necessidades concretas do coletivo e pela presença da sensibilidade, da criatividade (RIOS, 2005).

Assim temos como referências alguns tópicos:

3.1. A competência e suas dimensões:

A noção de competência citado por Farias e Vitorino (2009, p. 4) refere-se a capacidade de compreender e reagir adequadamente a ela, fazendo uma avaliação da situação de forma justa de acordo com a necessidade que ela sugere, também se refere “a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico” (BRASIL, 2002). Segundo Mello (1982, p. 42), o conceito de competência tem...

[...] características que são importantes indicar. Em primeiro lugar o domínio adequado do saber escolar a ser transmitido, juntamente com a habilidade de organizar e transmitir esse saber, de modo a garantir que ele seja efetivamente apropriado pelo aluno. Em segundo lugar, uma visão relativamente integrada e articulada dos aspectos relevantes mais imediatos de sua própria prática, ou seja, um entendimento das múltiplas relações entre vários aspectos da escola. [...] Em terceiro, uma compreensão das relações entre o preparo técnico que recebeu, a organização da escola e os resultados de sua ação. Em quarto lugar, uma compreensão mais ampla das relações entre a escola e a sociedade, que passaria necessariamente pelas questões de suas condições de trabalho e mensuração. (MELLO, 1982, p. 42) apud Farias e Vitorino (2009, p. 5)

-Dimensão técnica:

A dimensão técnica se refere à habilidade de executar ou fazer algo com competência, uma vez que esta se revela na ação dos profissionais. A técnica reporta à realização de um ofício, tem um significado específico no trabalho, nas relações, mas fica empobrecido na biblioteca, quando consideramos a técnica desvinculada de outras dimensões. Rios (2005) apud Farias e Vitorino (2009)

-Dimensão Estética:

A dimensão estética se refere a criatividade, a beleza, à percepção sensível da realidade e não se restringem ao mundo da arte. A estética é, na verdade, uma dimensão da existência, do agir humano, como afirma Rios (2005, p. 98) apud Farias e Vitorino (2009).

-Dimensões Ética e Política:

A natureza da ética faz menção a um dever ser, tem caráter reflexivo, faz referência ao trabalho executado com qualidade, mas não deixa de lado a dimensão social e histórica, o que busca tornar mais preciso o seu significado. Já no espaço político, o poder transita, configuram acordos, estabelecem hierarquias e assumem compromissos. Esta articula com a moral e com a ética.

-Information literacy: Competência informacional, conceituada por Dudziak (2001, p. 59) entende que

A [competência informacional] vai além da busca pela informação, uma vez que considera os processos intelectuais superiores tais como a interpretação, avaliação, organização da informação e seu uso, com vistas à interiorização de conhecimentos, habilidades e valores que levem ao aprendizado independente, auto-orientado, ao longo da vida. (DUDZIAK, 2001, p. 59)

Assim a competência informacional abrange os processos de busca da informação para a construção do conhecimento pela habilidade em tecnologias da informação e com vistas à interiorização de conhecimentos, habilidades e valores que levem ao aprendizado independente.

-Bibliotecário no contexto escolar:

O bibliotecário escolar precisa ser consciente de que tem a função de ensinar, não apenas as habilidades que vinha tradicionalmente ensinando (localizar e recuperar a informação), mas também a função de se envolver no desenvolvimento das habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver, enfim, ensinar a aprender a aprender de acordo com Campello, citado pelas autoras. (CAMPELLO, 2003, p. 30)

O objetivo da biblioteca escolar é ser um espaço que auxilia e facilita o processo de ensino-aprendizagem, deve participar das atividades educacionais, no planejamento curricular, favorecendo as habilidades no educando em aprender.

4. Mediação da cultura, informação e da leitura

Para observar a perspectiva prática sobre a mediação foi destacado o estudo de Sousa, Santos e Jesus (2020) que trata do protagonismo social a partir das ações que envolvem a mediação da cultura, informação e leitura.

As mediações culturais de informações e da leitura aumentam o conhecimento e constroem uma base forte que agregam valores culturais. As intervenções culturais têm o objetivo de incentivar as manifestações no meio social que são compartilhadas. A construção dessa fonte informativa aguça o gosto e o prazer individual e ao mesmo tempo coletivo pela leitura e formando leitores, ou seja, promovendo a união entre leitura, cultura e informações.

O projeto Acelera Celé, foi criado de forma proativa dos agentes mediadores localizados na zona rural do sertão da Paraíba. Teve como objetivo da pesquisa observar as práticas de mediação e intervenção do projeto no meio cultural. Este projeto foi motivado pela carência de equipamento cultural na localidade, para suprir o acesso à informação foi feito um trabalho com atividades de mediação da cultura, da informação e da leitura para formar leitores, e os apoiaram no processo de construção do conhecimento e do desenvolvimento social.

O ser humano ao ler efetua um ato de simbolização e representação do mundo (CAVALCANTE, 2018), a função do mediador se mostra ao facilitar o acesso do encontro entre o ato de ler e o sujeito leitor é propiciar a mediação literária. Durante o processo, o mediador e os leitores alcançam novos sentidos por intermédio dos textos lidos e compartilhados, assim aumentam as informações no

seu universo cultural. O ato de comunicação feito através da leitura influencia diretamente o processo de aquisição e ligação da fala e da escrita, onde juntas refletem no aspecto cognitivo dos sujeitos. Segundo Vygotsky (1988, p. 44), citado pelos autores Sousa, Santos e Jesus (2020) o pensamento se desenvolve por meio dos elementos e das experiências socioculturais.

Os bibliotecários atuam em bibliotecas que são ambientes com informações de várias fontes, sendo assim as bibliotecas são um equipamento cultural importantíssimo para a sociedade. Lima e Perrotti (2017, p. 2) citado pelas autoras Sousa, Santos e Jesus (2020), se tratam da mediação cultural relacionada à formação do bibliotecário, afirmando que essa mediação pode ser entendida como um

[...] termo mais amplo, em nosso entendimento, engloba a mediação da informação, por ser a informação um objeto cultural - requer do mediador competências e atitudes de um negociador cultural, para atuar como protagonistas, com conhecimentos interdisciplinares e consciência de sua função social. (LIMA E PERROTTI, 2017, p. 2)

Lima e Perrotti (2017, p. 19) também defendem que

O mediador cultural é um protagonista cultural, que atua negociando sentidos, realizando tarefas e propondo ações que viabilizam a apropriação e o protagonismo cultural dele e de indivíduos, grupos e coletividades. Seus fazeres compreendem certamente planejamento e gerenciamento de projetos culturais, mas baseados na dialogia com outros protagonistas, para que se estabeleça a comunicabilidade entre acervos, tangíveis e intangíveis, repertórios humanos e os protagonistas da cultura. (LIMA E PERROTTI, 2017, p. 19)

A partir dessa reflexão realizada pelos autores, conclui-se que o mediador cultural é um agente ativo e proativo, que busca interagir e mudar sua realidade e a dos sujeitos sociais, se tornando um protagonista, que é o sujeito que realiza os enfrentamentos, combate a intolerância, as barreiras e a desigualdade presentes nos ambientes sociais, de modo, a mudar sua vida e a de todos a sua volta.

A pesquisa descritiva feita em uma sala de leitura no sertão da Paraíba, analisando o projeto Acelera Celé que desenvolveu as práticas de mediação cultural da informação e da leitura para favorecer o protagonismo dos sujeitos. O estudo mostrou desenvolvimento em práticas de leitura permeadas pela mediação da cultura e da informação em seus usuários. Foi feito várias atividades como sala de

leitura, aulas de bordado, de costura, de pintura, de culinária, oficinas de dança, palestras, eventos de fortalecimento dos traços culturais juninos, contação de histórias, atividades lúdicas e entre outros. O projeto foi idealizado por professores, bibliotecários e músicos, sendo selecionado uma sala de leitura e adquiridos doações de livros e gibis. Os produtos e os serviços ofertados pela sala de leitura do Acelera Celé tem proporcionado melhorias na vida das crianças e dos jovens da comunidade beneficiada, com a perceptível desenvoltura das crianças, e no rendimento escolar. Os resultados indicaram que a mediação da leitura ocorre efetivamente se for a partir dos aspectos culturais que envolvem o ambiente e a própria construção identitária dos sujeitos. Portanto, ao mediar a leitura, o profissional deve estar consciente de que também mediará a informação e fortalecerá a percepção, a compreensão e o vínculo com os aspectos culturais.

5. Entrelaçando conceitos

De acordo com os estudos avaliados, a temática da mediação da leitura e a formação de leitores se apresentam como assunto relevante tratando dos novos perfis e sujeitos protagonistas, trata das ações dos bibliotecários sendo de ser intermediador da informação e agente transformador para a classe leitora em geral, em especial discente. Destaca-se diferencial em profissionais capacitados na área, associa-se a formação e a proatividade, a ética, a criatividade e o empenho para a formação de um leitor assíduo, revelando o poder transformador na sociedade.

Nesse contexto, encontra-se a fundamental importância do bibliotecário ser um profissional atento a seus leitores, que seja capaz de mediar, incentivar e promover a leitura de forma criativa e consciente, interaja com todos sem preconceito, tenha gosto pela leitura e saiba transferir, seja capaz de conhecer seu leitor e formá-lo para exercer uma participação mais ativa e consciente na sociedade.

Destaca-se no estudo sobre os adolescentes e a mediação da leitura em biblioteca escolar, a importância de desenvolver leitores e mediar à leitura para favorecê-los no processo de ensino-aprendizagem, em especial, entre professor e aluno.

O trabalho do bibliotecário é de fundamental importância para a comunidade escolar, ele trabalha com a informação, investigação da leitura e a formação de seus leitores ativos e conscientes, buscando sempre a leitura criativa e reflexiva. Ele deve ser um mediador contemporâneo, deve ter iniciativas que leve o leitor a apropriar da informação através da leitura, deve conhecer o espaço que o cerca, organizar as informações e fazer o leitor ter gosto pela leitura.

Tendo em vista a grande proporção de estudantes, conforme relato do texto de Abreu e Dumont (2021), fica comprovada a relevância da parceria entre os professores e os bibliotecários escolares. Destacam-se os projetos para os clubes de leitura mediados, que ocorreram em três escolas, sendo uma delas particular, a partir do resultado positivo promovido pelo corpo docente e discente daquelas instituições.

Acredita-se que dessa forma o ato leitura pode ser entendido, tendo por base diversos olhares que proporcionarão uma visão para o entendimento das formas e componentes do seu desenvolvimento. Nesse sentido, o bibliotecário, como agente formador de leitores, necessita de ter ciência desse arcabouço teórico e trabalhar com o intuito de transmitir os benefícios que a leitura pode provocar no desenvolvimento de uma pessoa. O bibliotecário deve desenvolver habilidades para que possa mediar a leitura e para tal, necessita conhecer seu leitor e as fontes de informação e, principalmente, ser leitor.

De acordo com o estudo, reflete-se a competência do profissional bibliotecário em suas atribuições, habilidades e responsabilidades a se desempenhar de forma eficaz e com qualidade na escola, compreender uma determinada situação e reagir adequadamente a ela.

Além de ser competente, o profissional bibliotecário escolar deve ter características únicas, dominar adequadamente o saber escolar a ser transmitido, se organizar e garantir que ele seja efetivamente apropriado para o aluno, ter uma visão integrada e articulada de sua prática, compreender as relações entre o preparo técnico que recebeu, a organização da escola e os resultados da sua ação, inclusive, em relação à sociedade e escola.

A competência informacional vai muito além da busca pela informação correta, considera-se os períodos intelectuais maiores, assim como a forma de interpretar, avaliar, organizar a informação e seu uso, com intuito de absorver conhecimentos, habilidades e valores que levem ao aprendizado independente, auto-orientado, ao longo da vida. Desta forma esta competência informacional abrange desde os processos de busca da informação para a construção do conhecimento pelas habilidades em tecnologia da informação, até o aprendizado independente, por meio da interação social dos sujeitos.

A competência informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida. Ela capacita as pessoas em todos os caminhos da vida, para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva, para atingirem suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um direito humano básico, em um mundo digital, e promove a inclusão social em todas as nações (IFLA, 2005).

Dudziak (2003) definiu competência informacional como:

[...] processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais, de habilidades, necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e a sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida (DUDZIAK, 2003, p. 28).

Resumindo, a competência informacional é um processo contínuo, que pretende formar indivíduos que aprendam ao longo da vida. Além da competência, os estudos sobre mediação da cultura e a mediação da informação são essenciais para o processo de mediação da leitura, ao disseminar e ampliar o conhecimento e colaborar para sua construção. Ao estimular as manifestações presentes no contexto social em que o leitor está inserido, facilitar o acesso e uso da informação para apropriação do leitor, e incentivar o gosto e o prazer pela leitura para formação de leitores, comprova que as atividades de mediação de leitura estão entrelaçadas com as mediações, cultural e informacional.

Para isso, é preciso garantir aos leitores um espaço favorável de promoção, preservação e constituição da sua identidade, é essencial a proatividade dos agentes mediadores e gestores desses ambientes, para que possam criar estratégias e desenvolver atividades por meio das quais os leitores possam se apropriar da informação e do seu protagonismo social. Para Silva e Santos Neto

(2017, p. 31), “A mediação cultural visa apresentar e tornar conhecidas as diferentes manifestações culturais presentes na esfera social.” Os autores refletem que um agente mediador deve considerar o ambiente social e o conhecimento material e imaterial presente nesse meio e contribuir para que os sujeitos possam conhecer, utilizar e gerar sentido. Ao realizar a mediação cultural, o agente mediador que atua nesse processo deve perceber as especificidades dos espaços sociais onde realizam ou desejam realizar suas ações para fortalecer a memória e a identidade de uma comunidade ou grupo social.

Entre os agentes culturais, pode ser citado o bibliotecário, visto que a biblioteca, além de ambiente de informação, é entendida como um equipamento cultural. Lima e Perrotti (2017, p. 2), ao tratar da mediação cultural relacionada à formação do bibliotecário, afirmam que essa mediação pode ser entendida como um

[...] termo mais amplo que, em nosso entendimento, engloba a mediação da informação, por ser a informação um objeto cultural - requer do mediador competências e atitudes de um negociador cultural, para atuar como tal junto a outros protagonistas, com conhecimentos interdisciplinares e consciência de sua função social.

Assim, os bibliotecários e outros profissionais da informação devem identificar os objetos e os demais aspectos informacionais a que permeiam, estar atentos aos elementos que têm relação com a cultura do meio em que estão inseridos. Dessa maneira, o bibliotecário poderá identificar os aspectos culturais presentes na biblioteca e apresentá-los por meio das atividades de mediação da informação e da cultura, estabelecendo uma aproximação com as características, as histórias, as tradições e os costumes dos seus usuários, que, em seu meio, têm um sentido próprio, potencializando a apropriação desses elementos através da construção de sentidos.

Lima e Perrotti (2017, p. 1) defendem que:

O mediador cultural é um protagonista cultural, que atua negociando sentidos, realizando tarefas e propondo ações que viabilizam a apropriação e o protagonismo cultural dele e de indivíduos, grupos e coletividades. Seus fazeres compreendem certamente planejamento e gerenciamento de projetos culturais, mas baseados na dialoga com outros protagonistas, para que se estabeleça a comunicabilidade entre acervos, tangíveis e intangíveis, repertórios humanos e os protagonistas da cultura.

Nesse sentido, este artigo propõe uma reflexão a respeito da competência do profissional bibliotecário em mediar a leitura, a cultura, a informação, de forma apropriada para que possa desempenhar um trabalho eficaz e de qualidade.

Considerações Finais

Observam-se a partir da premissa dessa linha de pesquisa, fatos inerentes que contemplam a valorização e engajamento embasados na formação com credibilidade do profissional bibliotecário.

Assuntos pertinentes a formação da classe leitora parte desde sua infância, porém coloca os bibliotecários como protagonistas das fontes de informações com ferramentas potentes na evolução humana leitora.

O bibliotecário deve criar formas que vão muito além de registros tecnológicos de catalogação, desafio este, muito bem expressados e aplicados em meados de 2020, com a mudança extraordinária causada pela pandemia, onde se reinventar em atendimentos online, levando informação e entretenimento, principalmente no âmbito educacional, se tornando um desafio de fundamental importância. O profissional bibliotecário sempre deverá buscar ser protagonista de seu espaço literário, fomentando a leitura e suas peculiaridades.

As bibliotecas escolares são vistas como o coração da escola, nelas regem a fonte do saber, porta para o sucesso escolar. Por isso, ter profissionais capacitados com formação específica em biblioteconomia é o que deve ser legalmente regulamentado nas áreas educacionais, pois existem grandes falhas e impede o desempenho na educação, sendo assim, em muitas repartições públicas a biblioteca se torna um local que serve somente como depósitos de livros, com profissionais em desvios de função que ocupam lugares que poderiam ser muito bem administrados por pessoas com formações específicas em biblioteconomia.

A biblioteca tem por objetivo principal a formação de leitores proficientes em leitura literária, a sua equipe deve ser proativa, buscar parcerias, permitir a participação ativa dos alunos, compartilharem leituras, por meio do contato com mediadores, escritores, livros e filmes que possibilitam a interação com a literatura, a partir do prazer de ler, buscar atividades que motivam os alunos à leitura.

O ato de ler recebe interferências de fatores externos do contexto de vivência do leitor, como a cultura, as relações sociais, e os fatores internos os quais envolvem fatores cognitivos e afetivos; ambos vão interferir na atribuição de valores e compreensão do mundo. O bibliotecário mediador, além de ser leitor, deve conhecer o contexto social dos seus leitores, além de estar ciente dos estudos e pesquisas sobre o tema precisa planejar e ter sido aprovado pela instância superior e as atividades que irá desenvolver para a comunidade escolar deve-se observar os usuários integrantes daquele contexto social e cultural.

De acordo com o estudo, as competências que o bibliotecário escolar deve ter são: "a dimensão técnica capacita o bibliotecário para trabalhar com os conteúdos e habilidades, para construí-los e reconstruí-los. A dimensão estética é uma habilidade subjetiva necessária para antever os vários usos possíveis das informações coletadas e produzidas na escola. A dimensão política permite a construção coletiva da sociedade, e o exercício dos direitos e dos deveres. E a dimensão ética orienta a ação fundada no respeito e na realização do bem coletivo".

Com base nessas competências o bibliotecário deve participar das atividades escolares, se envolver no planejamento curricular, favorecer o desenvolvimento de habilidades no aluno que deverá assumir uma atitude proativa de aprendizado contínuo, admitindo a incerteza na aquisição, na assimilação e na consolidação do conhecimento como desafios a serem vencidos, e se transformando em pessoas competentes em informação.

A leitura pode ser compreendida como uma ação de decodificação, análise, seleção, interpretação e apropriação das informações que estão disponíveis e compartilhadas no ambiente social e no cultural, seja qual for a maneira usada, por meio de exposição, de trocas e/ou de compartilhamento de saberes entre os sujeitos, propiciam a reflexão e a tomada de consciência e pode levar ao protagonismo social. Ao mediar a leitura, o profissional deve estar consciente de que também mediará a informação e fortalecerá a percepção, a compreensão e o vínculo com os aspectos culturais de seus usuários.

Referências

ABREU, F. F. **Mediação e leitura na biblioteca escolar**: estudo de casos múltiplos. 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

ABREU, Flávia Ferreira; DUMOND, Ligia Maria Moreira. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 388-402, jan/abr. 2021. DOI: <http://doi.org/10.19132/1808-5245271.388-402>.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Report of the Presidential Committee on information literacy: Final report. 10/01/1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html>>. Acesso em: 10 nov. 2007.

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CP n 3 de 18 de dezembro de 2002. Diário Oficial União, Brasília, 23 dez. 2002. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/semtec/educporf>>. Acesso em: 30 dez. 2005.

BICHERI, A. L. A. O.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. *Revista Ciência da Informacional*, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAVALCANTE, L. E. Mediação da leitura e formação do leitor. In NETTO, R.; CAVALCANTE, L. E. (orgs.). **Curso formação de mediadores da leitura**. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

DUDZIAK, E. A. A information literacy e o papel educacional das bibliotecas. 2001. 173f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2001.

DUMONT, L. M. M. **O imaginário feminino e a opção pela leitura de romances em série**. 1998. 256 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura). Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1998.

FARIAS, C. M.; VITORINO, E. V. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 14, n. 2, p. 2-16, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/34809>.

_____. Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND

INSTITUTIONS (IFLA). Declaração de Alexandria sobre competência Informacional e aprendizado ao longo da vida. In: National Fórum on Information Literacy, 2005. Disponível em: <www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>. Acesso em: 29 mar. 2009.

KUHLTHAU, C. C. An emerging theory of library instruction. *School Library Media Quarterly*, v. 16, n. 1, p. 13-18, 1987.

LIMA, C. de B.; PERROTTI, E. O Bibliotecário como mediador cultural. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 18, **Anais eletrônicos...** 2017. Marília. Anais [...]. Marília: UNESP, 2017. p. 1- 20.

MELLO, G. N. Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político. São Paulo: Cortez, 1982.

NUNES J. V.; CAVALCANTE, L. E. Mediação, circulação e apropriação da Informação: por uma epistême mediacional na Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., Marília, 2017. **Anais eletrônicos** [...]. Marília: Ancib, 2017. Não paginado.

RIOS, T. A. Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, B. D. da; SANTOS NETO, J. A. dos. Práticas de mediação cultural nas bibliotecas públicas municipais de Londrina/PR. **Biblionline**, João Pessoa, n. 2, v. 13, p. 30-43, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/16140>. Acesso em: 08 abr. 2019.

SOUSA, A. C. M.; SANTOS, R. R.; JESUS, I. P. Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social., v. 16, p. 1-20, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/146598>.

TURRA, N. C. Reuven Feuerstein: experiência de aprendizagem mediada: um salto para a modificabilidade cognitiva estrutural. **Educere et Educare Revistade Educação**, Cascavel, v. 2, n. 4, p. 297-310, jul./dez. 2007.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.